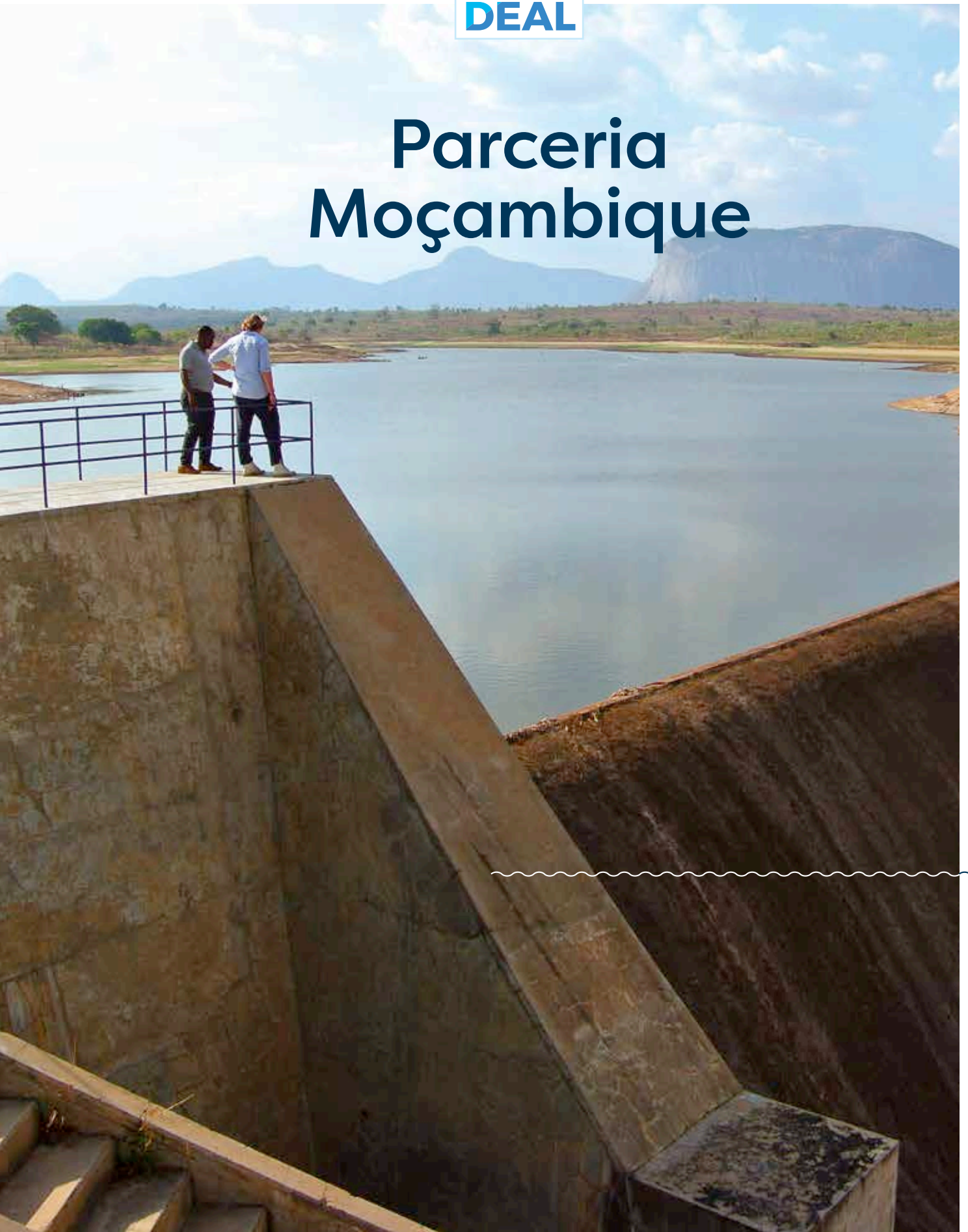




Parceria Moçambique





 DUTCH WATER
AUTHORITIES

Julho 2020

Para obter mais informações sobre
o Blue Deal, envie um e-mail para
bluedealmazambique@gmail.com ou
visite www.dutchwaterauthorities.com

Escritório em Moçambique:
Direcção Nacional de Águas
85 Rua da Imprensa Maputo
Bluedealmazambique@gmail.com

Escritório na Holanda:
Fryslânplein 3
8914 BZ Leeuwarden
Bluedealmazambique@gmail.com

Imagem de capa: Barragem de Nampula.
Foto: Jaco van IJssel, Waterschap Rijn
en IJssel

Projecto:
Studio Duel,
Haia, Holanda

Impresso por:
Unity Designer,
Maputo, Moçambique



Índice

	página
Cooperação das Autoridades de Água em Moçambique e nos Países Baixos	6
Envolvimento das partes interessadas	6
Organização do programa	7
Teoria da mudança	8
Desenvolvimento de conhecimento	9
Componentes do Blue Deal:	
1. Gestão geral, incluindo planeamento e monitoria	10
2. Qualidade da água	12
3. Alocação de água em períodos de seca	14
4. Gestão de risco de inundação	16
5. Rumo a um melhor serviço de saneamento na Beira	18
Visão Geral de Moçambique	
Parceiros Moçambicanos	20

Blue Deal - Parceria Moçambique

O programa Blue Deal Moçambique é uma parceria entre a gestão da água moçambicana e holandesa autoridades implementadas em cooperação com o conhecimento institutos, empresas de consultoria, organizações não-governamentais organizações e doadores internacionais.

Parceiros Moçambicanos

DNGRH, Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos,
DNAAS, Direcção Nacional De abastecimento de água e saneamento,
ARA-Norte, Administração Regional da Água do Norte
ARA-Centro Norte, Administração Regional da Água do Centro Norte
ARA-Zambeze, Administração Regional da Água do Zambeze
ARA-Centro, Administração Regional da Água do Centro
ARA-Sul, Administração Regional da Água do Sul
Município da SASB da Beira, departamento de saneamento e gestão de água,

Parceiros da Autoridade Holandesa de Água

Wetterskip Fryslân
Waterschap de Dommel,
Waterschap Hunze en Aa's,
Waterschap Rijn en IJssel,
Waterschap Vallei en Veluwe
Waterschap Vechtstromen
Fundo NWB
Ministério das Relações Exteriores
Ministério de Infraestrutura e Gerenciamento de Água

Parceiros Cooperantes

Augas de Galicia, Espanha
iCarto, Espanha
Dunea, Os Países Baixos
Universidade Técnica de Delft, Os Países Baixos
Embaixada do Reino dos Países Baixos

Parceiros Cooperantes em Moçambique

Associação FACE, Beira
UCM, Faculdade de Saúde Beira
Conselho Cristão de Moçambique

Mensagens dos directores gerais



Senhor Oeds Bijlsma

Director Geral Wetterskip Fryslân. Presidente do conselho de profissionais da água, União holandesa das Autoridades de água

“A parceria Blue Deal é baseada na solidariedade entre os gestores de Recursos Hídricos dos Países Baixos e de Moçambique.”

Minha experiência é que, para melhorias na Gestão Operacional de Recursos Hídricos é necessário uma cooperação a longo prazo entre Organizações Moçambicanas e Holandesas dedicadas a gestão de água e criar um ambiente de partilha de conhecimento e aprendizagem. Este programa inclui as duas componentes e estou convencido que trará resultados tangíveis na gestão de riscos de inundação, alocação de água, gestão da qualidade da água e saneamento em Moçambique. Irá enriquecer o desempenho profissional dos profissionais moçambicanos e holandeses envolvidos, e contribuirá para a melhoria da condições de vida dos cidadãos moçambicanos pela melhor gestão dos recursos hídricos e saneamento. Portanto, estou muito feliz que nós possamos contribuir para este valioso programa.



Senhor Messias Macie

Director Nacional de Gestão de Recursos Hídricos
Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

“O desenvolvimento socioeconômico de Moçambique como um todo certamente se beneficiará de uma melhor gestão operacional.”

O sector de água de Moçambique se beneficiou de importantes reformas institucionais. Ao mesmo tempo, isso aumenta a necessidade de treinar e capacitar suas organizações. Essa parceria no âmbito do Blue Deal levará a uma capacidade técnica mais abrangente nos processos operacionais. Além disso, criará uma equipe de instrutores moçambicanos qualificados que treinará o pessoal das ARA's, a fim de facilitar o desen-volvimento de jovens profissionais. Além disso, as actividades de comunicação do Blue Deal levam a uma maior visibilidade dos resultados e sucessos em nosso sector de água. O desenvolvimento socioeconômico de Moçambique como um todo certamente se beneficiará de uma melhor gestão operacional em relação à qualidade e quantidade da água.

Cooperação entre as Autoridades de Água em Moçambique e da Holanda

Melhoria de Gestão de Recursos Hídricos

A Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) é um desafio mundial. Isto certamente se aplica às Autoridades Regionais da Água e aos municípios moçambicanos relativamente jovens. A cooperação no nível operacional entre as autoridades hídricas holandesas e moçambicanas iniciou em 2000 com projectos de pequena escala que visam melhorar a alocação de água, gestão de riscos de cheias, gestão de qualidade da água e saneamento.

Progama Blue Deal

Em 2019 a programa holandesa Blue Deal iniciou. O objectivo deste programa é melhorar a gestão operacional de recursos hídricos através do desenvolvimento duma parceria entre as nações e as autoridades de água dos Países Baixos (AAPB). Todas actividades

individuais em andamento das AAPB foram transferidas para este novo programa. O progama tem uma perspectiva temporal até 2030 com a sua primeira fase no período de 2019-2022. O programa inclui a cooperação entre AAPB e ARA's de Moçambique sob a supervisão da DNGRH e a cooperação entre AAPB e o município da Beira sob a supervisão da DNAAS. O programa desenvolve as melhores práticas nas seleccionadas áreas de gestão de água ao nível do parceiro individual em combinação com intercâmbio de habilidades e conhecimento com os outros parceiros. O objectivo final é que as pessoas vivendo e trabalhando na bacias hidrográficas beneficiem-se das práticas aprimoradas de gestão de água.

Financiamento

A fonte mais importante para parceria Blue Deal é a contribuição fornecida pelos especialistas da parceria AAPB e organizações Moçambicanas. Financiamento extra é obtido dos parceiros individuais e do co-financiamento pelo Ministerio de Negócios Estrangeiros e o Ministério de Infraestruturas e Gestão de Água dos Países Baixos.

Cooperação com outras Agencias

O progama Blue Deal vai promover quaisquer cooperação promissora com agências Moçambicanas, dos Países Baixos e internacionais na gestão de recursos hídricos.

Envolvimento de Stakeholder

Autoridades de Água Regionais estão cada vez mais engajadas em processos com várias partes interessadas, onde as decisões sobre o uso de recursos hídricos afectam os interesses das organizações, empresas e indivíduos. Um exemplo são as decisões sobre as regras de alocação dos aquíferos que são exploradas para irrigação, indústria e abastecimento de água potável. Estas regras devem garantir quantidades de extração sustentáveis. Outro é o reforçamento das zonas de protecção de água em áreas urbanas densamente povoadas com maior demanda por novas construções. Em primeiro lugar, estes assuntos complexos requerem uma abordagem interdisciplinar baseada na análise do sistema de água, economia, legislação e administração pública. Em segundo lugar, os processos organizacionais devem garantir envolvimento suficiente das partes interessadas e uma visão sobre a escolha entre objectivos sociais e económicos.

“O envolvimento de todas as partes interessadas é essencial para a gestão dos recursos hídricos.”

Edgar Chongo,
Diretor geral da ARA-Sul

Organização do Programa

O programa para a primeira fase 2019-2022 já foi aprovado pelos parceiros e formalizado com um Memorando de Entendimento (MdE). As actividades do programa relacionadas com as ARA's incluem as componentes (1) Gestão Geral, (2) Qualidade de Água, (3) Alocação de Água e (4) Gestão de Risco de Cheias. Actividades na Beira incluem (5) Drenagem e Saneamento a nível municipal.

Dois Comitês do Programa, um para o programa com as ARA's e outro programa com o Município da Beira vão preparar e guiar os planos anuais de implementação. Eles submeterão os planos para o Comité Directivo dos Países Baixos para aprovação. Os comités de programa e o comité directivo reúnem-se duas vezes por ano. Em Setembro para discutir o plano para o ano que segue e em Março para discutir e concluir o relatório de actividades do ano anterior.

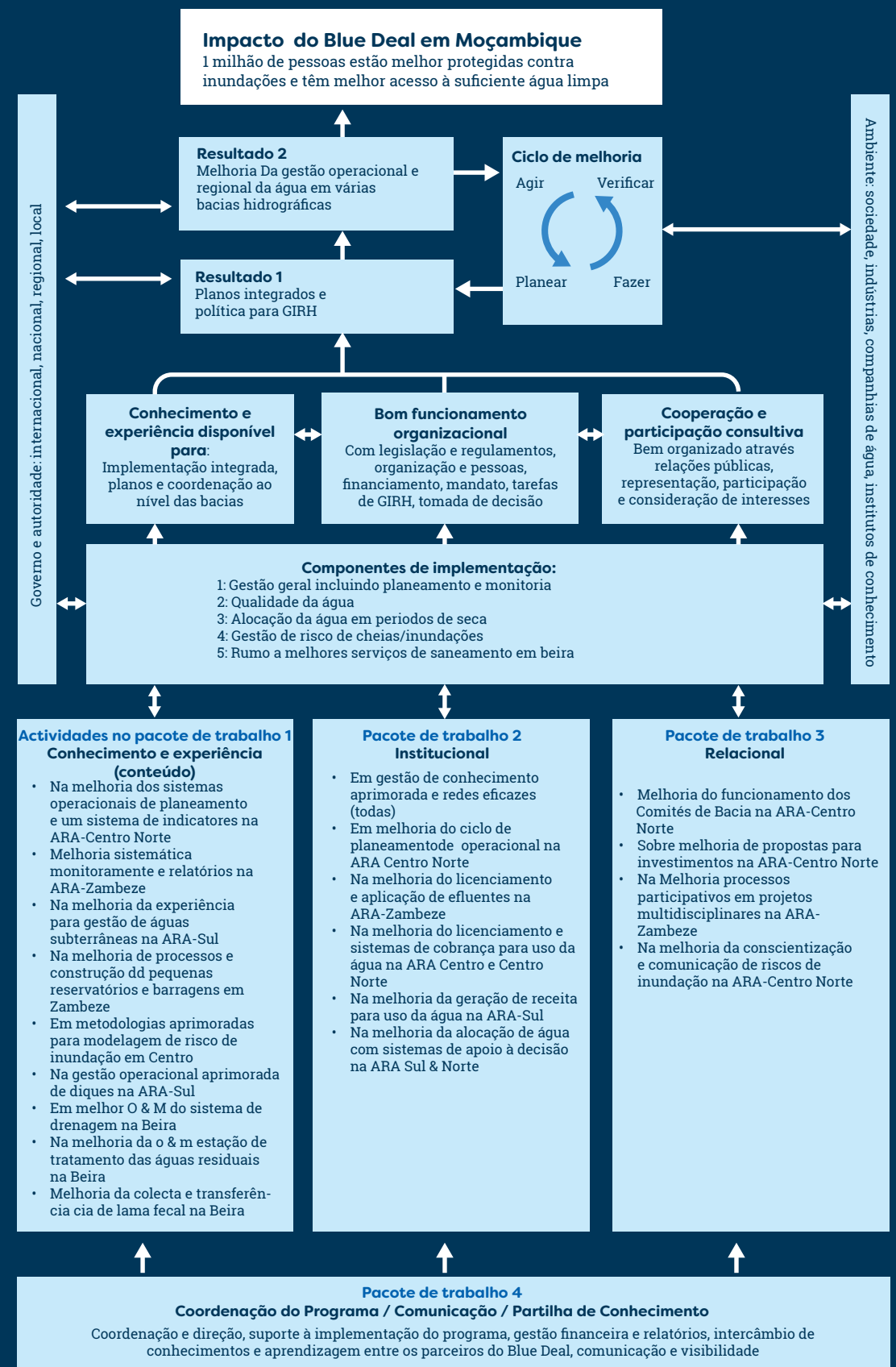
Para cada componente um dos parceiros Moçambicanos terá um papel de liderança. Para as componentes 1, 2, 3, 4, e 5 estas são respectivamente ARA-Centro, ARA-Zambeze, ARA-Sul (em cooperação com ARA-Norte), ARA-Centro e o Município da Beira. Todos componentes tem uma pessoa focal Moçambicana e dos Países Baixos para uma coordenação optimizada. A coordenação geral cabe à DNGRH (actividades das ARA's) e o gestor do programa residente AAPB (todas as actividades, incluindo Beira).

Para o programa Blue Deal, que foi implementado em 16 países, uma única Teoria da Mudança é definida. A teoria da mudança tem dois resultados. 1. Melhor gestão operacional regional da água. 2. Planos e políticas integradas de gestão de recursos hídricos. Esta teoria da mudança é indicada nas próximas páginas. Os resultados e as actividades do programa Blue Deal Moçambique se enquadram nessa estrutura.



Reunião do comité do programa-DNGRH e ARA's

Teoria da Mudança



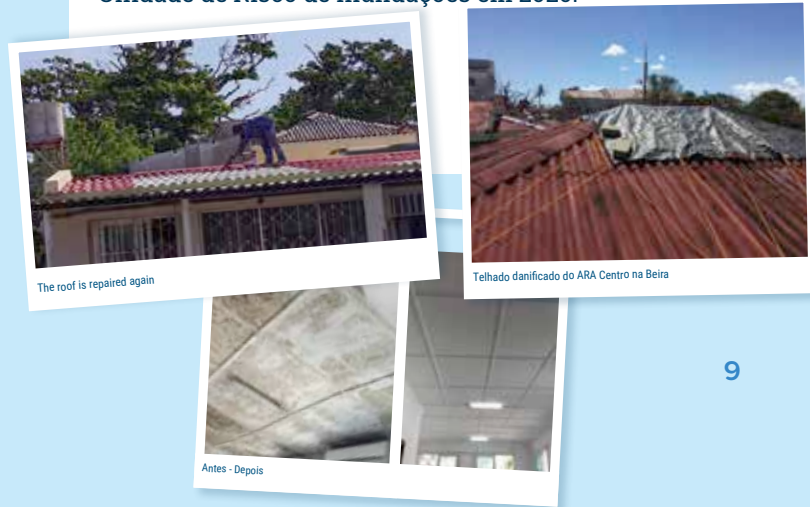
Desenvolvimento do conhecimento

O programa prevê para estabelecer um sistema para desenvolvimento e transferência de conhecimento. O acumular do conhecimento será o resultado de um esforço conjunto das AAPB e instituições do sector de água de Moçambique, as últimas tendo que assumir-se como protagonista na disseminação desta expertise.

ARA's serão especializadas em áreas técnicas específicas que coincidem com as componentes do Blue Deal. Subsequentemente os técnicos envolvidos serão equipados com habilidades didáticas práticas. Desta maneira a "comunidade de aprendizagem" é formada onde os funcionarios tornam-se-ão recurso de conhecimento e treinador um para outro. Uma actividade importante será a organização das sessões de treino conjuntas que serão realizadas pelos técnicos percursores com experiência específica. Ademais, um evento temático anual vai estimular o intercâmbio de conhecimentos entre os praticantes do sector e suas instituições. Esta abordagem estimula também a harmonização dos processos de trabalho e melhoria de habilidades das cinco ARA's.

Solidariedade entre Autoridades de Água da Holanda e Moçambique

O programa Blue Deal pretende iniciar uma unidade de risco de inundação na ARA-Centro na Beira. Nesta unidade de risco de inundação uma equipe será treinada para usar modelos hidrológicos para melhor previsão de tempo e nível de inundações. No entanto, em março de 2019, o ciclone Idai causou muitos danos ao escritório da ARA Centro. Portanto, antes de estabelecer a unidade de risco de inundação, as Autoridades de Água de Países Baixos (AAPB) colectou dinheiro para ajudar a ARA-Centro a reparar os danos. Devido a essa acção rápida dos parceiros holandeses do Blue Deal, a ARA-Centro conseguiu reparar o telhado e os danos no interior do escritório antes da próxima estação chuvosa que começou em dezembro de 2019. Após esse atraso, iniciaremos a Unidade de Risco de Inundações em 2020.





1. Gestão Geral incluindo planeamento e monitoria

O funcionamento adequado de uma ARA começa com a gestão competente e finanças suficientes. Se estes aspectos estiverem garantidos, uma ARA pode direccionar sua atenção para suas tarefas principais: gestão de qualidade de água, alocação de água e gestão de risco de cheias. A componente da gestão geral tem 3 principais objectivos.

1 Desenvolvimento de um Plano de Gestão Operacional incluindo um Plano-Fazer-Verificar-Agir (PFVA) Ciclo

Organizar as tarefas principais de uma ARA requer planeamento realístico das actividades anuais e dos orçamentos relacionados. É também necessário ter informação adequada sobre os gastos realizados para as diferentes tarefas. Esta informação é uma condição indispensável para a melhoria do desempenho financeiro. Nos orçamentos anuais receitas e gastos devem corresponder. Em 2019 nós já começamos na ARA-Centro-Norte a trabalhar na orçamentação das actividades planeadas para os próximos anos. Equipas de gestão serão treinadas para discutir progressos e resultados intermediários durante o ano. Baseado nessas informações eles serão capazes de ajustar actividades e manterem-se em linha com as verbas disponíveis.

2 Desenvolvimento de indicadores de gestão

As actividades começam na ARA-Centro Norte, mas serão desenvolvidas para todas as ARA's em cooperação com a DNGRH. São necessários indicadores para otimizar processos de trabalho e o funcionamento de uma ARA. Por meio de entrevistas selecionaremos e definiremos os indicadores mais importantes. Isto estará alinhado ao monitoramento de progresso em outras componentes do Programa Blue Deal. Por fim, nós iremos criar um conjunto de indicadores que também irão possibilitar uma comparação transparente do desempenho das diferentes ARA's.



“A melhoria contínua do ciclo de planeamento e monitoria é essencial para as ARA's.”

Carlitos Omar
Director ACN

3 Piloto no melhoramento de planeamento para investimentos

Na ARA-Centro Norte nós trabalhamos na melhoria do processo para elaborar propostas realísticas para investimentos. É necessário que haja um entendimento mútuo de investimentos necessários no sector da águas para ambas autoridades de água moçambicanas e a comunidade doadora internacional.



2. Qualidade da água

As ARA's têm tarefas dedicadas na gestão de qualidade da água dos rios e sistemas aquíferos. O monitoramento é uma dessas tarefas, além de um papel consultivo no licenciamento de descargas (águas residuais) e na participação em projectos multidisciplinares para melhorar a qualidade da água. O programa Blue Deal trabalha nestes três campos.

1 Monitoramento da qualidade de água

O Monitoramento da qualidade de água é a base para a boa gestão de qualidade de água. Monitoramento fornece a informação que permite decisões racionais para serem tomadas em:

- Identificação de problemas relacionados com poluição de água;
- Formulação de planos para melhoria e definição de prioridades;
- Desenvolvimento e implementação de programas de gestão de qualidade de água;
- Avaliação da eficácia acções de gestão.

Todas as ARA's tem expressado a necessidade de treino em monitoramento e relatórios da qualidade de água, porque em geral o conhecimento de qualidade de água é relativamente baixo. Ademais a DNGRH lançou a iniciativa para publicar um boletim nacional de qualidade de água em que os resultados das áreas regionais são agregados a um nível nacional. Em novembro de 2019, foi realizado na ARA Zambeze um workshop para a equipe técnica de todas as 5 ARA's e DNGRH, com foco nos principais elementos da qualidade e monitoramento da água. Em 2020, a equipe das ARA's com menos conhecimento e experiência será treinada no trabalho pelos treinadores da ARA-Zambeze, apoiados por um especialista da AAPB (Autoridades de Água na Holanda). Em 2021, as outras ARA's serão visitadas pelos treinadores. O suporte adicional fornecerá garantia que o monitoramento será realizado sistematicamente e que os dados colectados serão (mais) confiáveis.

2 Licenciamento & cumprimento de descargas de águas residuais

O papel consultivo no licenciamento de descargas de efluentes de águas residuais como um instrumento para proteger e melhorar a qualidade de água, é uma das tarefas legais das ARA's, mas ainda pouco implementado.

O suporte sob o programa Blue Deal à ARA-Zambeze, ARA-Centro e ARA-Sul já começou a desenvolver este aspecto através de pilotos regionais e harmonização dos procedimentos. As direcções da DNGRH e das ARA's sentem a necessidade do desenvolvimento de uma directriz e treino adicional.

No início do programa Blue Deal, será organizado um workshop e o treinamento no trabalho será iniciado nos pilotos regionais: bacia de Revubuê (ARA-Zambeze), bacia do Púnguê (ARA-Centro), bacia de Infulene (ARA-Sul). Está previsto que na fase 2 do Blue Deal sejam incluídas mais bacias

“Com o crescimento populacional e aumento do desenvolvimento económica, boa qualidade de água torna-se ainda mais importante.”

Custodio Vicente
Director ARA-Zambeze

3 Estrutura para Projectos multidisciplinares com abordagem participativa

Dentro do sector das águas, uma cooperação efectiva com outras autoridades regionais, o sector privado e a comunidade é de importância crescente. Esta actividade é um seguimento ao projecto “VIA Water” no vale de Nhartanda, em que alveja-se desenvolver uso sustentável de terra e a protecção dos aquíferos. É dentro deste vale que está situado o campo principal de extração de água subterrânea para fornecimento de água potável para cidade de Tete. No vale tem um conjunto de ameaças da qualidade de água do aquífero, causadas por esgotos abertos, construção de casas, pastagem de gado, deposições de lixo e escavação de argila e areia. Num projecto multidisciplinar passos podem ser feitos para protecção dos furos.

Soluções são relacionadas ao ordenamento territorial, comunicação, soluções técnicas e acções legais. Treino e suporte serão dados para atingir uma forma mais estruturada de trabalhar nos projectos multidisciplinares.





3. Alocação da água em períodos de seca

A regulamentação do uso dos recursos hídricos é uma das maiores tarefas das ARA's. Isto inclui sistemas de águas superficiais e subterrâneas. Inclui também o desenvolvimento do conhecimento dos sistemas de recursos hídricos, desenvolvimento de políticas para captação, licenciamento, facturação, comunicação e aplicação de leis no caso do uso ilegal da água. Dentro desta componente temos três objectivos principais.

1 Melhoria no processo de licenciamento e facturação
Uma das principais fontes de renda para as ARA's são as receitas provenientes da facturação da água fornecida dos sistemas de água subterrânea e de águas superficiais. Este processo é crucial para melhoria das receitas das ARA's e para atingir sustentabilidade financeira. O processo de licenciamento e facturação e os instrumentos de suporte estão em desenvolvimento e requerem processos internos melhorados entre os diferentes departamentos das ARA's e software melhorado para facilitar o processo. ARA-Sul está a liderar neste processo. Nós trabalhamos em conjunto com Icarto, um consultor espanhol, que está desenvolvendo o software Sirhan para facilitar os processos de licenciamento e facturação. No âmbito do programa ARA-Centro e ARA-Centro Norte implementarão o sistema.

2 Melhoria dos processos de alocação de água

Para processos de alocação de água vários aspectos devem estar em lugar. O primeiro aspecto é bom conhecimento do comportamento dos sistemas das águas subterrâneas e superficiais, em particular nos períodos secos. Quanta água está disponível para alocação de água nos períodos de seca e em condições climáticas normais e como é afectada pelas alterações climáticas? O segundo aspecto é como transferir o conhecimento em planos de alocação de água. Especialmente para bacias estressadas: onde a demanda para água é maior que a disponibilidade. O terceiro aspecto é como comunicar a alocação de água para as partes interessadas (Usuários de água para agricultura, abastecimento de água potável, protecção de reservas ecológicas e indústrias e como comunicar as restrições temporárias em períodos de seca. Para esta componente a ARA-Sul e ARA-Norte são os parceiros líderes.

O programa inclui elaboração de modelos de águas subterrâneas para fazer planos de decisões estratégicas para os sistemas subterrâneos do aquífero de Maputo e a região de Palma. E a componente de água superficial um modelo hidrológico WEAP será ainda mais desenvolvido.

Nós vamos iniciar no sul de Moçambique, a barragem de Umbeluzi e Incomati em 2021 na ARA-Norte na Bacia de Montepuez.

“O licenciamento é necessário para uma distribuição justa da água disponível a todos os usuários da água”.

Eurico Saize
Director ARA-Norte

3 Melhoria e inovação da selecção, construção e manutenção de pequenos reservatórios de água

A demanda por água está aumentando em Moçambique. A evaporação das águas superficiais dos reservatórios é extremamente alto. Existe uma necessidade para pilotos em sistemas inovadores de construções de barragens e reservatórios. As ARA's têm uma tarefa de estimular a reabilitação e construção de pequenos reservatórios e barragens para as comunidades. Existe uma atenção política para estimular isso e em geral há uma vontade de investir por doadores maiores. ARA's são vistas como as entidades para (orientar a) construção. Após a construção elas entregam os pequenos reservatórios a população local.

ARA-Zambeze realizou alguma avaliação interna e encontrou um problema á três níveis: selecção de local, processo de desenho do projecto e a manutenção e operação adequada pelas comunidades locais. As ARA's pediram ajuda para melhorar estes processos.

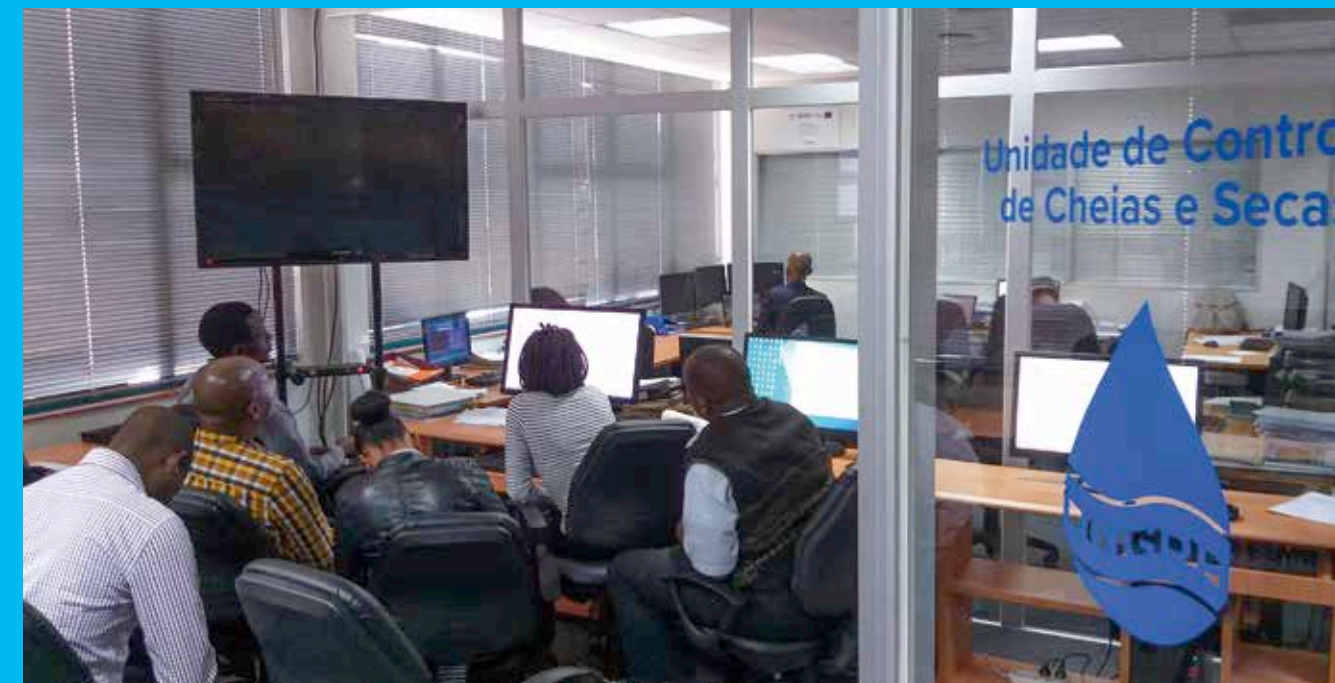




4. Gestão de risco de cheias

Inundações como resultado de chuvas extremas são comuns nas planícies fluviais de Moçambique. Gerir inundações e reduzir seus riscos são as principais tarefas das ARA's. O programa Blue Deal contribui em 3 campos:

1 Com a contribuição da experiência da ARA-Centro, as habilidades e capacidade para simulação e previsão de cheias serão aumentadas e unidades regionais de risco de inundação serão instaladas. Isso implica um desenvolvimento adicional do conhecimento dos processos hidrológicos nas bacias hidrográficas e modelagem de seu comportamento, incluindo o uso de dados de satélite. A bacia do Púnguê é seleccionada como área piloto. Essa actividade está estreitamente harmonizada com as actividades da Unidade Nacional de Risco de Cheias na DNGRH. O treinamento de outras ARA's será organizado em colaboração com o treinamento para gestão de riscos de inundação a nível nacional.



“Planeamento espacial nas bacias requer uma boa cooperação com todos os stakeholders e diferentes organizações do governo.”

Cacilda Machave
Director ARA-Centro

2 O segundo aspecto está relacionado com o melhoramento da comunicação dos riscos de inundações a todas partes interessadas na bacia. Isto inclui a comunicação dos riscos de inundações dentro da bacia e cooperação com as organizações em Moçambique responsáveis pelo planeamento espacial como os municípios e provincias. O instituto para gestão das calamidades INGC está igualmente envolvido. Também para esta componente de comunicação, a bacia do Punguê actuará como área piloto. Uma boa base para discussão das acções de gestão de riscos de inundações dentro da bacia é o uso de mapas de risco de inundações e uma abordagem gradual na selecção de medidas apropriadas e quantificação dos critérios económicos e sociais.

3 O governo de Moçambique aprovou em 2019 o regulamento para gestão de diques. Este regulamento esclarece as tarefas da DNGRH e as ARA's na gestão de diques em relação a pré-estudos, projecto, manutenção e aspectos legais. Está previsto que em 2020 um manual para gestão de diques será aprovado pelo Governo de Moçambique. O Blue Deal apoia a implementação de gestão sustentável de diques em sistemas pilotos na bacia do Limpopo e na Ilha de Josina Machel. Os resultados a partir do projecto piloto serão usados como lições para outras bacias em Moçambique.



5. Rumo a melhores serviços de saneamento em Beira

Na segunda maior cidade do país, o município da Beira enfrenta sérias dificuldades com a gestão de água e saneamento. O centro da cidade e as zonas peri-urbanas, ambas densamente populacionais, estão situados em áreas baixas que regularmente experienciam inundações.

No Programa Blue Deal vamos trabalhar em 3 (sub-) componentes para Beira:

1 Melhoria da operação de drenagem

Em 2018 a reabilitação do sistema de drenagem foi finalizada. O Serviço Autónomo de Saneamento de Beira (SASB) é responsável pela sua gestão e operação diária. Nossa parceira com Blue Deal e parceria com SASB oferece a oportunidade para trabalhar na capacitação incluindo troca de experiências e melhores práticas com as Autoridades de Águas Holandesas. Os objectivos na primeira fase do programa são:

- Melhoria de manuais para operação diária,
- Introdução de princípios de gestão de activos incluindo planeamento financeiro,
- Melhoria da previsão de eventos de precipitação em cooperação com ARA-Centro, e
- Gestão deficiente resíduos sólidos.

2 Melhoria na operação da estação de tratamento de águas residuais

SASB é responsável pela estação de tratamento de águas residuais na Beira. Construída em 2012 e depois de 4 anos de acompanhamento por uma companhia privada, a SASB está inteiramente responsável pela sua operação. As actividades Blue Deal no período de 2019-2023 focam-se em (1) melhoria da efectividade de processos de tratamento de água, (2) inventário e análise de ganhos rápidos com pequenos investimentos em ambas as unidades de tratamento e no sistema de esgoto existente.



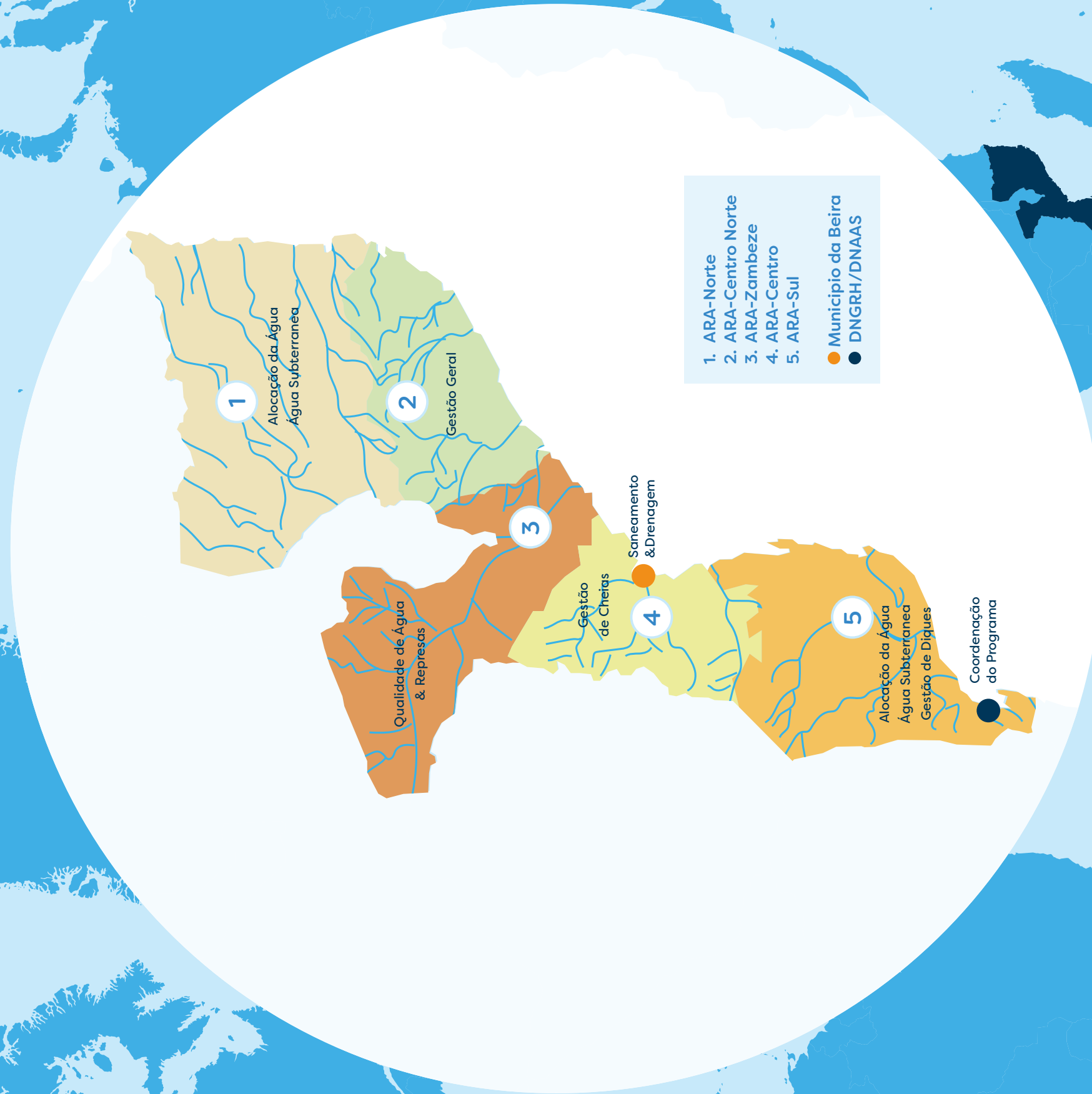
“O presidente do município da cidade da Beira, Daviz Simango, falando aos jornalistas, disse que: “a visão da edilidade é a cada dia, e cada vez mais, melhorar os serviços autónomos do saneamento básico, proporcionado aos munícipes.”

3 Piloto; Desenvolvimento operacional da estação de transferência para lama fecal

Actualmente, o município da Beira não é capaz de conectar todos os cidadãos (ca. 600.000) ao sistema de esgoto.

Provavelmente esta situação vai existir por algumas décadas. Portanto, como parte do Projecto Urbano e Saneamento Frísio na Beira (FUSP 2014-2018), SASB já investiu numa estação de transferência de lamas fecais. Os objectivos na primeira fase de actividades Blue Deal são (1) ganhar primeira experiência com operação e manutenção da estação de transferência incluindo a sustentabilidade financeira, (2) promover investimentos na melhoria do saneamento a nível doméstico e (3) treino de pequenas empresas privadas para usar equipamentos simples e seguros para esvaziar latrinas. Estas actividades serão realizadas em cooperação estreita com as ONG's e a Faculdade de Saúde da Universidade da Beira (UCM).

Blue Deal Activities



Actividades do Blue Deal